

Arquitetura & Documentação

A DIFUSÃO DA ARQUITETURA MODERNA NA ORLA MARÍTIMA DE JOÃO PESSOA. OS PERIÓDICOS COMO DOCUMENTOS PRÉ-CANÔNICOS

COSTA, PAULA AUGUSTA ISMAEL DA. (1); TINEM, NELCI. (2)

1. UFPB. LPPM/CAU/DA
BR 230, Km 10, Condomínio Villas do Atlântico, Casa 7B – Intermares – Cabedelo/PB
E-mail: paula.ismael@gmail.com

2. UFPB. LPPM/CAU/DA
Rua Tabelião José Ramalho Leite, nº 1531, apto. 101 – João Pessoa/PB
E-mail: ntinem@uol.com.br

RESUMO

A materialidade da arquitetura, apesar de oferecer um discurso que pertence às dinâmicas sociopolíticas em que está e esteve inserida contextualmente, necessita de fontes documentais que o sustente ou complemente, transcendendo pré-julgamentos e oferecendo sólidas bases para sua apreensão. Esse trabalho reflete acerca do papel dos periódicos locais na difusão da arquitetura moderna na consolidação de uma nova área da expansão intra-urbana de João Pessoa entre 1950 a 1970 – a orla marítima. Observa-se, desse modo, um novo ponto de vista em que novos questionamentos são levantados e a relação entre arquitetura e população é redefinida e os investimentos em loteamentos, edifícios verticais e conjuntos residenciais horizontais obtêm maior repercussão. Foram coletados registros gráficos, documentais, técnicos e históricos através da investigação iniciada no Projeto de Iniciação Científica “Registros de Arquitetura em João Pessoa 1950 a 1970”, coordenado pelo Laboratório de Pesquisas Projeto e Memória da Universidade Federal da Paraíba, em que foram levantadas, catalogadas e sistematizadas notícias acerca do objeto de estudo, possibilitando aos pesquisadores um contato com a ambiência política e econômica em que as obras foram produzidas, compreendendo que a arquitetura não deve ser estudada como um objeto isolado, alheio ao cenário social.

Palavras-chave: Arquitetura moderna, institutos de pensão, jornais.

1. INTRODUÇÃO

O estudo aqui apresentado é resultado da investigação iniciada no Projeto de Iniciação Científica “Registros de Arquitetura em João Pessoa 1950 a 1970”, coordenado pelo Laboratório de Pesquisas Projeto e Memória da Universidade Federal da Paraíba. O projeto de pesquisa tem por premissa o registro e sistematização das notícias e dados coletados nos periódicos pesquisados “O Norte” e “Correio da Paraíba” no período de 1950 a 1970. Esse projeto conta com quatro Planos de Trabalho, que se diferenciam pelo recorte temporal, dirigidos a quatro pesquisadores.

O levantamento desse material tem como objetivo a construção de um Banco de Dados, com registros documentais, gráficos, iconográficos, históricos e analíticos de construções arquitetônicas e urbanísticas modernas no país, no Estado e, mais especificamente, em João Pessoa. Além de compreender o contexto em que as obras foram produzidas no âmbito regional, nacional e ainda internacional, a pesquisa em tais jornais permite ainda um levantamento de dados mais específicos quanto ao projeto arquitetônico em si, além da dinâmica política, econômica e urbana em que estava inserido e a atenção pública que sua construção recebeu.

2. A PESQUISA E A DOCUMENTAÇÃO

O plano de trabalho que orientou este artigo refere-se ao recorte temporal que compreende os anos entre 1957 e 1959 retratados no jornal local “O Norte”. As atividades desenvolvidas no decorrer pesquisa foram divididas em cinco etapas no total:

1. Revisão bibliográfica;
2. Consulta nos arquivos públicos das coleções de jornal “O Norte”, entre 1957 e 1959;
3. Sistematização das informações coletadas em fichas de registro e fichas sinóticas elaboradas na primeira etapa do projeto (2006/2007) e continuidade da construção do banco de dados;
4. Consulta aos registros técnicos da PMJP e do CREA, quando necessário;
5. Escolha do tema para desenvolvimento do artigo aqui apresentado.

As atividades da primeira etapa, os estudos que fundamentaram a investigação, perpassaram, de forma intermitente, praticamente toda a pesquisa. A segunda etapa, a busca de notícias nos arquivos, consumiu cerca de dois terços do tempo integral. A terceira teve que ser concluída de forma mais acelerada na última terça parte da pesquisa. A quarta etapa, de conferência de informações acerca dos projetos encontrados, ocupou mais o final do trabalho, em paralelo a quinta etapa, cujo objetivo era encerrar a pesquisa com um artigo sobre um entre os temas mais recorrentes nas notícias de jornal, no caso “**A expansão intra-urbana rumo à orla marítima**”, subtema de “Urbanismo João Pessoa”.

A etapa mais longa e trabalhosa foi a de coleta de notícias e de registros fotográficos sobre a produção de arquitetura moderna em João Pessoa, a partir de consultas aos exemplares do jornal “O Norte” entre 1957 e 1959, que foi feita nos acervos da Biblioteca Pública do Estado, da Casa José Américo de Almeida e do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba.

Nessa etapa foram coletadas cerca de 1.480 notícias¹ devidamente registradas na forma de material fotográfico e etiquetadas a partir de palavras-chaves, data da notícia e número da página de jornal. Esse material fotografado foi a base de preenchimento das fichas de registro e das fichas sinóticas que compõem o Banco de Dados que está sendo construído. Os temas mais recorrentes encontrados durante a coleta de notícias foram: a) Verticalização João Pessoa; b) Tambaú; c) Patrimônio João Pessoa; d) Arquitetura João Pessoa; e) Urbanismo João Pessoa; f) Brasília; g) Habitação Social; h) Notícias Internacionais sobre Arquitetura e Urbanismo; i) Notícias Nacionais sobre Arquitetura e Urbanismo; j) Paisagismo.

¹ É curioso observar que nos anos de 1958 e 1959 registra-se um número inferior de notícias e registros iconográficos e fotográficos em relação ao de 1957. O motivo é que esses eram anos eleitorais, ofuscando a arquitetura e urbanismo produzidos neste período.

Com certeza o trabalho nos arquivos foi o mais penoso, por vários motivos: pela irregularidade do horário de funcionamento, pelos desfalques nas coleções de jornais, pelo estado de degradação desse material e pela falta de recursos humanos e materiais. Porém o contato com esses documentos e a descoberta de informações que podem complementar ou transformar os rumos de uma investigação compensa a árdua missão de passar meses entre pó, ácaros e insetos, tomando cuidado para que as folhas de jornal não esfaquem nas mãos dos mais desavisados.

Na etapa anterior da pesquisa, o jornal estudado foi “A União”. Nesta etapa os jornais “O Norte” e “Correio da Paraíba” foram o alvo. Essa mudança de fonte ilustra outra mais significativa: muda o ponto-de-vista em relação à arquitetura produzida na época, tanto em termos de abordagem, quanto em relação aos temas registrados. O jornal “A União”, de caráter oficial, é a voz do Governo do Estado da Paraíba. Os outros jornais, de oposição ou não, não têm comprometimento direto com as essas opiniões e oferecem visões diferentes e diversas dos mesmos fatos ou de fatos diferentes.

Entre os temas que mais se destacaram na pesquisa, temos: a) a reação à construção de Brasília, b) os registros acerca da infra-estrutura de João Pessoa, com destaque para os problemas de tráfego (a coluna “Problemas da cidade” registrava diariamente as queixas dos habitantes); c) os investimentos em loteamentos na orla marítima de João Pessoa, especialmente na praia de Tambaú, por instituições como a Caixa Econômica Federal e os Institutos de Previdência. Esse último foi o tema escolhido como objeto de investigação deste artigo.

3. O OBJETO DE ESTUDO

3.1. A expansão intra-urbana rumo à orla marítima

João Pessoa, até meados do século XIX, era uma cidade com uma malha urbana densa e concentrada, com variado uso e ocupação do solo e onde as relações de vizinhança e bairro eram fundamentais. Porém, a estabilidade urbana e social será rompida após quase três séculos, quando se inicia uma expansão noroeste e leste que caracteriza bem o aspecto centrífugo de sua expansão intra-urbana.

Esse deslocamento será apoiado, dentre outros fatores, pela valorização dos espaços livres públicos e seu papel como articuladores e organizadores do desenho da cidade. Exemplo claro da relevância dos espaços livres públicos e como seu tratamento será importante na configuração urbana é a urbanização do Parque Sólon de Lucena, uma das medidas do governo de Castro Pinto em 1913, que está presente no projeto de saneamento e expansão urbana elaborado por Saturnino de Brito.

O plano de Nestor de Figueiredo, no ano de 1932, é a iniciativa determinante para a superação dos limites territoriais entre rio e mar. Nesse plano, busca-se articular a cidade consolidada, alvo das intervenções das primeiras décadas republicanas e chamada por Nestor Figueiredo de “cidade existente”, e a “cidade futura” com expansão prevista para leste e para sul. Promoveu o prolongamento e a conexão das áreas Leste e Sul, para reforçar o caráter residencial de Tambiá e Cruz das Armas. É responsável pelo “cartão-postal” formado pelo conjunto Parque Sólon de Lucena, Avenida Getúlio Vargas e Instituto de Educação. É a concretização dos ares de modernidade buscada desde as primeiras investidas de Beaurepaire Rohan e a base da ocupação e formação do novo espaço urbano impulsionado na segunda metade do século XX.

A expansão rumo a leste, que, a partir dos anos 1930 foi estruturada no percurso da Avenida Eptácio Pessoa, permitiu uma superação dos limites do núcleo urbano apoiada no novo sistema viário, que passou a contar num primeiro momento com o bonde à tração animal e o bonde elétrico. Esse deslocamento, porém, afetava somente os grupos econômicos mais abastados, atraídos pelas amenidades da orla marítima. Era o início da formação de dois centros que só se concretizou no início dos anos 1980, quando o centro histórico tem suas funções transformadas e seus usuários substituídos e a orla marítima começa a despontar como novo centro independente, em razão de novos investimentos privados e públicos (principalmente em finais da década de 1970).



Figura 1 - Parque Sólon de Lucena, Av. Getúlio Vargas e Av. Eptácio Pessoa. Fonte: Acervo Humberto Nóbrega *apud* TRAJANO FILHO (2006)

Mesmo em seus primeiros anos de construção, a Avenida Eptácio Pessoa já constituía em um espaço privilegiado onde a população abastada se instalava, principalmente ao norte, no Bairro dos Estados, enquanto o Bairro da Torre abrigava uma população de classe média. Essa situação prolongou-se até a década de 1960, quando a avenida passa a ter uso comercial e de serviços.

As investidas do Estado têm como alvo a expansão do tecido urbano, em que a construção de conjuntos habitacionais servirá como instrumento de ocupação de grandes vazios urbanos e onde a ação do Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e do Banco Nacional da Habitação transformará profundamente a estrutura espacial urbana na década de 1960.

3.2. A consolidação através dos loteamentos

Os conjuntos residenciais de iniciativa dos Institutos de Previdência como IPASE e IAPC foram considerados pelo colunista Otávio Marinho Trigueiro (1957) empreendimentos que fizeram com que a cidade de João Pessoa crescesse “vertiginosamente”. O “surto dessas construções” atingiram várias zonas da cidade, como os bairros Cruz das Armas, Jaguaribe, Roger e, destacadamente, Tambaú.

O primeiro passo para a mudança na imagem de Tambaú foi a pavimentação da faixa litorânea, iniciada na administração de José Américo de Almeida e concluída no governo de Flávio Ribeiro Coutinho (Urbanização..., 1958). Notícias do jornal “O Norte” registram um plano traçado por Burle Marx, que corroboraria nessa mudança de imagem, mas ao que parece não foi executado e nem mesmo o projeto foi localizado.

A forte propaganda sobre “beleza” das novas construções executadas no local, como o Edifício Alvorada de iniciativa do comerciante Clodomir Gomes ou como o conjunto residencial Jardim Manaíra² financiado pela Caixa Econômica Federal que contribuía para sua urbanização, tentavam convencer a população da nova imagem do bairro.



Figuras 2 e 3 – Anúncio do Edifício Alvorada.
Fonte: Jornal “O Norte” (João Pessoa, 09 nov. 1958, p.3).

Os investimentos na construção de novos núcleos residenciais, especialmente para diminuir o déficit de moradia no Estado da Paraíba, foram acentuados a partir de 1950, por incentivo do governo. A construção de tais núcleos levaram à formação de novos bairros inteiros a partir da realização de diversos serviços urbanos. No recorte temporal pesquisado, 1957 a 1959, os loteamentos de maior escala promovidos pela Caixa Econômica Federal, pelos Intitutos de Previdência e pela Fundação da Casa Popular na orla marítima, especialmente na praia de Tambaú (nova zona de expansão e consolidação intra-urbana), encontravam-se em fase de conclusão e modernizavam o bairro, como mostram os jornais em seus anúncios publicitários.

² Através da pesquisa nos periódicos, foi possível a identificação do idealizador e realizador do Jardim Manaíra, o Dr. Manuel Morais, membro do Conselho Diretor da Caixa Econômica Federal.



Figura 4 – Anúncio do Loteamento Manaíra. Fonte: Jornal “O Norte”, João Pessoa, 13 jan. 1957, p.3.

O maior exemplo é o loteamento Jardim Miramar: construído pela Caixa Econômica Federal, é a obra moderna de maior destaque nos jornais e que figura com o maior número de notícias. Diante do valor imediato que as colunas dos jornais atribuíam às obras e da pressão dos habitantes dessa nova área (que formaram associações de moradores que reclamavam soluções para os problemas do bairro) tais núcleos demandavam investimentos na infra-estrutura do local.

“O tremendo surto imobiliário e os contínuos loteamentos, não só ao longo da Av. Epitácio Pessoa como também na orla marítima, são um índice revelador da maneira pela qual o homem encontra, naquele recanto plasmado docemente pela natureza, condições favoráveis às suas necessidades individuais e coletivas.”
(MESQUITA, 1957, p.02)

Os anúncios registrados aliados às notícias e aos próprios loteamentos criam e comercializam um novo modo de vida, em que o apelo às “amenidades” da praia criava um novo ideal de moradia e, com isso, novas necessidades. Inclusive não havia menção aos antigos habitantes de Tambaú, quando havia eles eram tratados como “sedentários pescadores”, que destoavam do modelo de ocupação que se pretendia para o local. Assim, a publicidade impulsionava a ocupação da, até então, desértica orla marítima de João Pessoa, onde eram oferecidos aos potenciais compradores dos imóveis serviços modernos que geralmente não existiam: energia elétrica, transporte coletivo, boa vizinhança, água encanada, linha telefônica, valorização certa dos terrenos e um “estilo novo” adotado nas edificações. A indução ao “consumo” dessas moradias limitava-se à promessa de tais serviços, em uma publicidade mais descritiva do que ilustrativa.

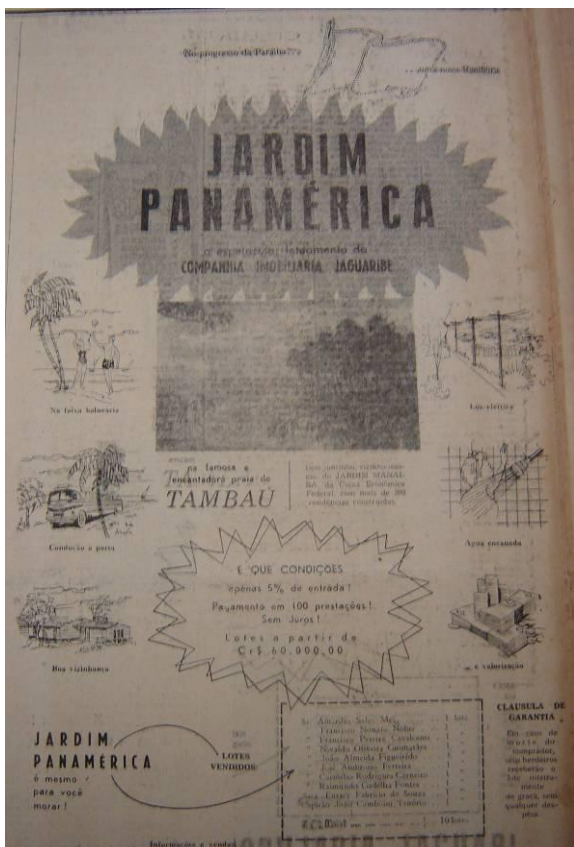


Figura 5 e 6 – Anúncios do Jardim Panamérica. Fonte: Jornal “O Norte”, João Pessoa, 28 set. 1958, p.3; Jornal “O Norte”, João Pessoa, 01 jan. 1959, p.03.

Outros investimentos em programas modernos como cinemas, Jockey Clube, campos de futebol e campos de aviação, ajudavam na imagem que se delineava para Tambaú. O apelo de um hotel moderno naquela praia para a instituição de um pólo turístico não se restringia aos habitantes da área, mas pretendia atingir também os potenciais visitantes e ser encampado pelos colonistas de jornal, chamando a atenção para uma efetiva valorização de Tambaú.

4. CONCLUSÃO

As mudanças político-econômicas advindas com a industrialização refletiram na organização da sociedade moderna. Novos hábitos e uma nova forma de morar vão promover transformações que vão além da setorização da casa e atingem ideais que até hoje orientam a classe média: *status*, conforto e segurança.

A pesquisa que deu origem a essa comunicação, entre outros assuntos, tratou do contexto da cidade de João Pessoa em meados da década de 1950, quando observa-se a valorização dessas “exigências”, que podiam ser encontradas no ambiente saudável proporcionado pela orla marítima (*mens sana in corpore sano*). Tais exigências enquadram-se tanto no item *status*, quanto no conforto, e as construções modernas despontam como sonho de consumo.

Nessa época a produção da arquitetura moderna era vista como o alvo a ser alcançado pela sociedade e se revelava através dos jornais pessoenses em circulação, ganhando destaque em suas notícias e nas matérias que anunciavam o novo cenário urbano que se construía. Tornava-se símbolo da modernização da cidade e de uma nova forma de habitar que se difundia e, aliada às vantagens da vida na orla marítima, potencializava a ocupação e consolidação do litoral de João Pessoa, destacadamente da praia de Tambaú.

Assim, através das novas informações coletadas pela pesquisa acerca da arquitetura produzida em João Pessoa entre 1950 e 1960 por instituições públicas como a Caixa Econômica Federal e os Institutos de Previdência e a partir da sistematização e mapeamento dessas notícias em um Banco de Dados que servirá como fonte de pesquisa para o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPB, foi possível compreender o contexto das dinâmicas sociais que promoveram modificações no modo de vida da população pessoense.

REFERÊNCIAS

1. A FUTURA sede do I.A.P.B. em João Pessoa, *Revista dos Bancários*, Jan./Fev. 1958, p. 16-21.
2. ALMEIDA, Adriana Leal de. *Arquitetura Moderna Residencial de Campina Grande: Registros e Especulações (1960-1969)*. João Pessoa: CAU/UFPB, 2007. Trabalho Final de Graduação
3. AMORIM, Luiz & LOUREIRO, Cláudia. *Dize-me teu nome, tua altura e onde moras e te direi quem és: estratégias de marketing e a criação da casa ideal – parte 1*. São Paulo, Arqitextos nº 057, 2005.
4. ANDRADE, Paulo, RIBEIRO, Edson & SILVEIRA, José Augusto. *Metamorfose do locus central na cidade de João Pessoa. Paraíba: final do século XIX ao início do século XXI*. São Paulo, Arqitextos nº 089, 2007.
5. ANÚNCIO do Edifício Alvorada. *O Norte*, 09/11/1958, p.03.
6. ANÚNCIO do Jardim Panamérica (01). *O Norte*, João Pessoa, 28/09/1958, p. 03
7. ANÚNCIO do Jardim Panamérica (02). *O Norte*, João Pessoa, 01/01/1959, p. 03.
8. ANÚNCIO do Loteamento Manaíra. *O Norte*, João Pessoa, 13/12/1957, p. 03.
9. BONDUKI, Nabil. *Origens da habitação social no Brasil*. São Paulo, Estação Liberdade/Fapesp, 1999.
10. BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. São Paulo, Perspectiva, 1981.
11. CAVALCANTI, Lauro. *Quando o Brasil era Moderno*. Rio de Janeiro. Aeroplano, 2001.
12. CAVALCANTI, Pautília. *Arquitetura Moderna Na Orla Marítima 1965-1975*. João Pessoa: CAU/UFPB, 2008. Trabalho Final de Graduação
13. CHAVES, CAROL. *João Pessoa Verticalização, progresso e modernidade 1958-1975*. João Pessoa: CAU/UFPB, 2008. Trabalho Final de Graduação
14. CORREIA, Telma de Barros. *A Construção do Habitat Moderno no Brasil – 1870-1950*. São Carlos, RiMA, 2004. 115p.
15. LAPA, Tomás, RIBEIRO, Edson & SILVEIRA José Augusto. *Percursos e processo de evolução urbana: uma análise dos deslocamentos e da segregação na cidade*. São Paulo, Arqitextos nº 090, 2007.
16. MESQUITA, Jeová. “Sociedade dos Amigos de Tambaú”. *O Norte*, João Pessoa, 29 dez. 1957, p.02
17. ROCHA, Mércia. *Manifestações da arquitetura moderna em João pessoa*. João Pessoa. CAU/UFPB, 1987. Trabalho Final de Graduação
18. SAMPAIO, M. R. A de. (org.). *A promoção privada de habitação econômica e a arquitetura moderna, 1930-1964*. São Carlos: Rima/FAPESP, 2002
19. SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

20. SILVEIRA, José Augusto. "Espaços Livres Públicos. Formação da cidade de João Pessoa, PB". Revista Conceitos, João Pessoa, volume 4, número 5, pp 1-120, Jan./Jun. 2001.
21. TRAJANO FILHO, Francisco Sales. Do rio ao mar. Uma leitura da cidade de João Pessoa entre duas margens. São Paulo, Arqtextos nº 078, 2006.
22. TRIGUEIRO, Otávio Marinho. "Oportunas Considerações". O Norte, 24/12/1957, p. 02.
23. URBANIZAÇÃO de Tambaú. O Norte, 13/08/1958, p.02.